

Lula propõe “Fome Zero” nas cidades petistas

Jamil Nakad Junior

De São Paulo

O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, transformou o lançamento do projeto “Fome Zero” em um evento da campanha do partido à Presidência da República. Nos moldes da “Campanha do Betinho” (ou Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida), mas com pretensões mais amplas que o anterior, o novo projeto propõe acabar com a fome no Brasil por meio de políticas agrária, agrícola, de abastecimento e de emprego. O lançamento foi feito ontem pelo Instituto da Cidadania, que tem Lula como conselheiro.

Apesar da época do lançamento do projeto—nove dias depois do 2º turno—e da vitória petista nas urnas, Lula nega que o ato seja o primeiro movimento da sua campanha presidencial—que só será confirmada em março. “Não é o primeiro passo para uma campanha. É o primeiro passo para colocar a fome como letra morta neste país. Há eleição a cada dois anos, caso se deixe de fazer as coisas porque há eleição, não se faz nada”, garantiu o presidente de honra do PT.

Embora negue que o projeto seja um “cabo eleitoral” a mais em 2002, Lula não deixou de criticar uma eventual candidatura do ministro da Fazenda, Pedro Malan: “O que o Malan entende de pobre? Para ele, é tão ficção quanto é o Pokémon para meu neto”.

Além de Lula, participaram do evento, o presidente do partido, José Dirceu, o senador Eduardo Suplicy (SP), o ex-governador do Distrito Federal Cristovam Buarque e a economista Maria Conceição Tavares. Líderes petistas não hesitaram em tentar acelerar o andamento do projeto para que o “Fome Zero” seja o mais rápido utilizado pelos prefeitos eleitos como vitrine para 2002.

Lula negou mais uma vez essa hipótese: “Não é um projeto para um candidato usar, é um projeto de domínio público, qualquer um poderá utilizá-lo. O que importa é o resultado final, não quem vai executar. O partido se esforçará para que todas as prefeituras petistas consigam colocar em prática políticas públicas que possam começar a resolver o problema da fome”.

A prefeita eleita de São Paulo, Marta Suplicy (PT), não foi. Marta estendeu a permanência num spa em Lapa (PR), a 60 km de Curitiba. A montagem do secretariado, diz Lula, cabe a prefeita. O presidente de honra do PT diz que não fará restrições a pessoas ligadas a outras siglas, como o PSDB: “Depende da relação do partido com o prefeito eleito. Em princípio, não tenho nenhum veto. Se for convidado (um integrante de outro partido) será para aplicar políticas da candidata. João Braga (PSDB) no Recife faz parte da equipe de transição do João Paulo”.

Quanto à possibilidade do presidente do partido José Dirceu assumir a Secretaria de Governo, Lula disse que a decisão cabe à prefeita e ao convidado: “José Dirceu tem estatura para ser secretário em qualquer lugar deste país e para ser ministro em qualquer lugar do mundo”, argumentou sem confirmar o nome de Dirceu para a pasta.

No fim do mês, Lula segue em viagem para Cuba, cumprindo périplo com militantes que pagaram R\$ 10 em uma rifa como contribuição de campanha e foram sorteados. Lula diz que a viagem não colide com a imagem que a classe média que votou no PT, espera do partido: “Não quero me desvincular da imagem de defensor da Revolução Cubana, tenho orgulho disso. Posso discordar da organização político-sindical, mas sou amante da Revolução Cubana”.